

Mensagem 306

Pavel Banya, Bulgária, Dia de S. João Baptista, 24 de Junho de 2015

Sábio Tagore

I.

Aquele, no qual me incluo com o meu nome, as minhas identificações, os meus investimentos psicológicos na culpa, credulidade, recompensas, bem como as minhas vulgaridades que incluem vaidades e interesses pessoais; chora nesta masmorra de divisões e dissensões. E assim, permanece por revelar Aquele, O Único, A Divindade, A Pura Consciência (Percepção Holística) livre de Divisão, Silêncio Sagrado, Espaço enorme no nosso interior! Estou sempre atarefado construindo esta parede à minha volta, e esta parede cresce dia após dia. E deste modo perco-O, o meu verdadeiro Ser, na sombra escura desta parede de actividades perversas do “eu”, a mente. E, A VIDA, EU, definha no abandono!

Eu orgulho-me desta enorme parede, e estuco-a com a poeira da consciência divisiva e a areia da psique separativa “eu”; de modo a que não haja um orifício nesta estrutura-ego.

Esta atenção e preocupação pela minha “condição-eu” mantêm-me eternamente alheio a ELE, o meu verdadeiro Ser.

II.

Obstinação e agonia são a máscara, mas é doloroso fazê-las desaparecer. A liberdade é tudo o que quero, mas sinto medo em ir ao seu encontro. Tenho a certeza de que uma riqueza incalculável está em Ti e que Tu (VIDA) és o meu Melhor amigo, mas não tenho a coragem de dar uma varridela, neste nojo, desta (pseudo)“condição-eu” que enche o meu interior de resistências e reações.

O véu de egoísmo que me cobre é um véu de poeira e morte; eu detesto-o, e no entanto agarro-me a ele apaixonadamente!

As minhas dívidas são imensas, os meus falhanços enormes, a minha vergonha é secreta e pesada; no entanto quando venho pedir liberdade, tremo de medo não vá a minha oração ser atendida!

III.

Ah, porque é que eu sinto sempre a Sua falta, cuja respiração toca o meu Ser? Que eu não me force a pobres preparativos para a Tua adoração. Se Tu não Falares, eu encherei o meu coração com o Teu silêncio e aguentá-lo-ei. Ficarei quieto e esperarei como a noite em vigília estrelada, com a sua cabeça para baixo inclinada, de paciência.

Então, as Tuas (VIDA) palavras tomarão asas em canções dos ninhos, e as Tuas (Divindade)

melodias transformar-se-ão em flores no arvoredo do bosque.

Estou à espera de Amor para me dar, por fim, às Suas (EU) mãos. Os vizinhos vêm com os seus códigos e as suas leis para rapidamente me vincularem; mas escapo-me sempre deles, pois estou só à espera do Amor para por fim entregar-me às Suas mãos.

Aqueles que em vão me vieram chamar foram-se embora zangados. Eu estou à espera do Amor (EU) para me entregar por fim nas Suas mãos.

Notas:

1. Uma vez os semi-deuses fizeram um reparo a Deus: “Tu dizes que os seres humanos te são muito queridos, mas fizeste-os de barro em vez dos melhores metais disponíveis, tais como ouro ou prata”. Deus replicou que somente na terra (barro) a semente pode ser semeada, o florescer pode acontecer e os frutos podem crescer. Enquanto isto não pode acontecer em nenhum outro elemento, como ouro ou prata. Os seres humanos têm este potencial para entenderem e estarem disponíveis para a Vida. Esta semente do entendimento dá fruto e ajuda a dissolver a escuridão da mente e deste modo os seres humanos são abençoados com sabedoria, amor e paz.
2. Havia um Sufi que vivia numa pequena cidade. Era bastante pobre e só conseguia sustentar um burro para se poder deslocar. Muito anos passaram e o seu burro aprendeu a ajoelhar-se para que o homem pudesse com mais facilidade subir e sentar-se. Um dia o Sufi magoou-se gravemente e as pessoas testemunharam a seguinte cena: O burro, sem ajuda de ninguém, ajoelhou-se e depois levou o homem para o hospital. A palavra rapidamente se espalhou de que este Sufi devia ser um mestre, um homem de sabedoria, porque até um burro, na sua companhia, ficava sábio. As pessoas começaram a querer encontrar-se com este Sufi. Um homem aproximou-se dele e disse: “Deves ser um grande mestre, cuja presença até fez a sabedoria crescer num burro que até te levou para um hospital”. Então o Sufi exclamou: “O quê? Que hospital? Ele levou-me para um hospital veterinário!” A indução da percepção interior pode acontecer, somente se o material for o correcto. Mesmo se estiveres perto dum sábio, a percepção da verdade pode não transcender o teu condicionamento.
3. Uma vez, perguntaram a um homem sábio - “Quem é o teu Guru?” A resposta foi - - “Um cão!” E depois ele explicou que tinha lutado incessantemente com os seus medos e não foi capaz de se libertar deles. E uma vez estava inquietante de medo, sentado numa margem dum rio e viu que um cão veio a correr, cheio de sede, para beber água do rio. Mas viu o seu reflexo na água e teve medo da imagem-cão. Ladrrou e, claro, também viu a imagem-cão a ladrar ferozmente e fugiu devido ao medo. Mas a sua sede era intensa e o cão veio apressadamente de novo até ao rio. E o mesmo fenómeno aconteceu de novo impedindo o cão de beber água. Mas depois a sede tornou-se tão intolerável que ele, por fim, saltou desesperadamente para o rio e a imagem-cão desapareceu – o medo era somente uma ilusão – e o cão depois de beber imensa água ficou restabelecido. Imediatamente o homem-sábio viu a ficção do medo em si mesmo e a liberdade em relação ao medo ocorreu imediatamente. E deste modo o cão foi considerado pelo homem-sábio como o seu Processo-Guru.

4. Swadhyay é o processo de transcender o tempo, que é a distância que Chittavritti (o pensamento) viaja nas suas complicações, nas suas buscas por resultados. O viajar é sempre ao longo do velho caminho, coberto com uma nova camada de conceitos emprestados e conclusões retiradas do mercado “espiritual” e “religioso” - mas sempre a mesma estrada, levando a lado nenhum, excepto à dor e sofrimento. A verdade cessa de ser uma abstração baseada em fantasias e imaginações, somente quando a Sakshi (Percepção Holística sem Escolhas) transcende espontaneamente o tempo psicológico, do tornar-se algo e se relaxa somente em ser. Então, o êxtase não é uma ideia originada pelo prazer, mas sim, uma Actualidade, que não é vulgarizada através de verbalizações idiotas. O esvaziar do ego é a iluminação da Verdade. Ver isto, é a única acção; a inação do “Swa”, do “eu”, é a mais elevada acção da Inteligência (Chaitanya). Isto é o supremo florescer da Yoga e a Sua Fragância de Liberdade (Jivan Mukti) – O acabar final de toda a Viyoga (a psique separativa), apesar do “Swa”, o “eu”, continuar a funcionar como um coordenador eficiente na área técnica para o desempenho das tarefas diárias, com toda a perfeição e excelência. Somente no intervalo entre ver e fazer nasce o conflito, miséria e confusão. Aquilo que não tem nenhum tempo é Eterno.

Jai Sábio Tagore

* VIDA, EU, ÚNICO, DIVINDADE, AMOR, INCOGNOSCÍVEL, etc., são TUDO a mesma REALIDADE, não existem dois ou duas coisas separadas, TUDO É, A DIVINDADE, A ÚNICA REALIDADE.